



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há histórias para todos os gostos e feitios, com finais, uns mais felizes que outros, umas que nos encantam e fazem sorrir, outras que fazem vencer insónias e outras que, dada a mística e a profundidade do “historiado”, nos interpelam trazendo lições à vida e a vida em lições.

Em cada história há heróis e heroínas, uns literalmente construídos e outros que se constroem pela própria história. Há narrativas poeticamente edificadas que, por mais belas e artísticas, não deixam de ser meramente “histórias”, mas também outras há escritas pela pena do suor da própria vida, de sangue em tinta, talhadas pelo cinzel de uma paixão desmedida que não ousa sequer recuar um passo. E de Paixão, de cruz feita papel, se narra a maior epopeia jamais imaginada.

E as histórias constroem História quando, mais que ao tempo, atravessam outras histórias de vidas, tantas vezes sofridas, experimentadas pela dor e pelo sofrimento, qual ouro no crisol purificador e fazem convergir todas as histórias para a Grande História! E na Paixão de Cristo se encontram lacradas todas as nossas humanas e frágeis histórias, aquelas que, dia-a-dia, mais ou menos apaixonadamente, desenhamos e tremulamente escrevemos com letras e palavras da 1ª classe escolar.

Nada fazia prever que o Calvário seria o culminar de uma entrega, tal havia sido a aclamativa e efusiva entrada na cidade maior. Depressa os gritos de aclamação se convertem em desejos de morte, os ramos se transformam num cetro de escárnio, as capas que pelo chão se estenderam, tornam-se via dolorosa e o juízo adquire a forma de cruz que sustenta a fragilidade de um Homem-Deus transportando-O para o cumprimento fiel de um projecto salvífico que a todos toca e diz respeito. Afinal, aquele Homem diz-nos respeito!

Hei-Lo, carregando, como Bom Pastor, a cruz das suas ovelhas; Hei-Lo coroado dos fracassos e fragilidades da humanidade, elevado no alto do Calvário onde tudo e todos são elevados ao Pai num grito de “tudo está consumado”.

No grito trémulo e moribundo da consumação está a certeza de que a história não terminou! Tudo seria, e é, diferente a partir daquele gesto e daquela dádiva. Há vidas que só têm sentido na morte, e mortes que só dão sentido à vida!

Só há Paixão porque há amor e o amor leva à Paixão, mesmo que para isso tenha de percorrer os caminhos tortuosos de uma viadolorosa, onde se é maltratado, espezinhado, humilhado e crucificado. Não se trata de um roubar de vida, mas de um elevar a vida ao mais alto grau.

Há paixões que apaixonam! E só nos apaixonamos por aquilo e por quem verdadeiramente nos faz sentir tomados e envolvidos por um amor maior, pela riqueza das palavras que não se dizem mas se vivem, dos gestos que não se compreendem mas se amam; só nos apaixonamos por aquilo e por quem nos humaniza, nos aceita e acolhe, tal qual somos sem nos exigir mudanças ou qualquer tipo e troca; só nos apaixonamos por quem nos dá a vida!

A história do Calvário não é uma história: é a História! A minha história! A nossa história!

Se Cristo vive a Paixão, Se eleva na cruz, e morre por mim é sinal de que, contrariamente ao que posso pensar, eu sou verdadeiramente importante para Ele.

E tudo isto por mim! Valeu!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Ano A

1ª Leitura

Isaías 50, 4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

2ª Leitura

Filipenses 2, 6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

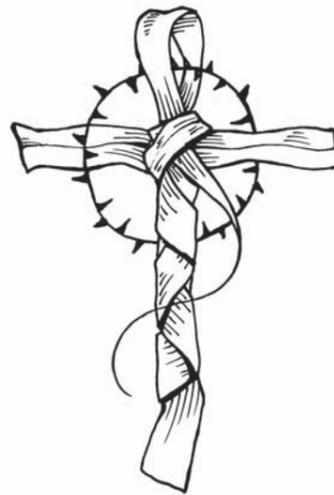
Evangelho

São Mateus 26, 14-27, 66

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Estamos em “Domingo de Ramos”.

A Palavra deste último Domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz, que a liturgia deste Domingo coloca no horizonte próximo de Jesus, apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a do-



ação da vida por amor.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus. A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência

ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus - esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total. Celebrar a paixão e a morte de Jesus é abismar-se na contemplação de um Deus a quem o amor tornou frágil. Por amor, Ele veio ao nosso encontro, assumiu os nossos limites e fragilidades, experimentou a fome, o sono, o cansaço, conheceu a mordedura das tentações, tremeu perante a morte, seu sangue antes de aceitar a vontade do Pai; e, estendido no chão, esmagado contra a terra, atraindo, abandonado, incompreendido, continuou a amar. Desse amor resultou vida plena, que Ele quis repartir connosco “até ao fim dos tempos”: esta é a mais espantosa história de amor que é possível contar; ela é a boa notícia que enche de alegria o coração dos crentes.

SABIAS QUE...



... se celebra, hoje, Domingo De Ramos, o Dia Mundial da Juventude? Corria o ano de 1984, quando, no encerramento do Ano Santo do Jubileu da Redenção, no Domingo de Ramos daquele ano, o então Papa São João Paulo II desafiou os jovens a levarem, por todo o mundo, como testemunho da sua fé e sinal de redenção, uma cruz de madeira que havia sido o símbolo daquele ano jubilar.

Não só este desafio foi aceite, tornando-se aquela cruz símbolo das suas jornadas, como os jovens responderam, afirmativamente, ao convite que o Papa lhes dirigiu para,

no ano seguinte, 1985, se reunirem, de novo, em Roma, num ano que seria instituído pela ONU como o Ano Internacional da Juventude.

Em 1985, São João Paulo II, motivado quer pela dinâmica criada entre os jovens quer pela sua própria ligação a essa faixa etária, instituiu que, todos os anos, se realizaria uma jornada da juventude assinalada em cada diocese. Assim, no Domingo de Ramos de 1986, em Roma, apesar de se celebrar uma Jornada Mundial da Juventude (JM) de carácter diocesano, foi, de facto, a primeira JM, sendo que, nesse mesmo ano, o Papa lançou aos jovens de todo o mundo o desafio para que se dirigissem a Buenos Aires, em 1987, para celebrar, uma JM de dimensão internacional.

A partir daí, tem-se realizado, todos os anos, as Jornadas Mundiais da Juventude, em cada diocese, no Domingo de Ramos, e, a cada 2 ou 3 anos, tem ocorrido uma JM de dimensão internacional em comunhão com o Papa, sendo que a última decorreu no Panamá, em 2019, e a próxima, em 2022, decorrerá em Portugal.

Comemoremos, pois, este Dia Mundial da Juventude, nas nossas casas e com as nossas famílias, colocando toda a esperança de nós jovens e de toda a humanidade nas mãos de Deus, orando para que, juntos, consigamos ultrapassar os tempos desafiantes que atravessamos.

«Jovem, Eu te ordeno, levanta-te!»

Queridos Jovens.

Hoje é Domingo de Ramos – Dia Mundial da Juventude. É o nosso Domingo por excelência!

Dadas as circunstâncias e os tempos que nos é dado viver, e que a todos nos toca, afecta e marca profundamente, não podemos celebrar e viver comunitariamente, como tão bem sabemos fazer, este nosso tão grande e desejado dia. Mas os dias não se adiam nem se suspendem: vivem-se e celebram-se, independentemente da nossa real condição, aliás, cada condição que experimentamos é desafio à vivência de cada dia como o nosso “aqui e agora”, o nosso “hoje” que nos transporta à originalidade e à criatividade da sua vivência.

Vivemos um tempo diferente, uma diferença que reclama diferenças naquilo que é o nosso ser quotidiano enquanto jovens, cristãos e cidadãos deste mundo, uma diferença que não deixará tudo como estava mas que nos projetará para outras e novas formas de ser, estar e agir.

A nossa rotina, tantas vezes rotineira, está a ser fortemente abalada e os paradigmas estão a alterar-se. As prioridades transformam-se e os critérios conhecem novos contornos. Somos banhados por dúvidas, medos e incertezas, mas a oportunidade é de trazermos ao de cima aquilo que verdadeiramente é fundamental, necessário e importante: não descuidemos do fundamental!

Se a incerteza nos assola e nos interrogamos quanto ao futuro, que não nos adormeça a esperança! Ela não é a última que morre mas a primeira que nasce!

Antes do coronavírus nos visitar, a esperança já por cá andava! Antes desta pandemia nos afectar, já somos “afectados” por um ideal maior do qual Jesus é protagonista: Não desvirtuemos o nosso



ideal!

É certo que o vírus nos impede daquela afectividade que tão deliciosamente exercemos em gestos de dar e receber, mas o amor vai para além dos gestos e das palavras e, não se amedrontando com restrições, ultrapassa fronteiras e barreiras e, por ser amor, sabe sempre como amar e expressar-se: não isolemos o amor!

E o convite vem-nos do Evangelho: «Jovem, Eu te ordeno, levanta-te!» (Lc 7,14).

“Levanta-te!” mesmo, e principalmente, quando a situação não nos é favorável, quando tudo nos impulsiona ao “quentinho” e ao “choco” do “hábitué”.

“Levanta-te” porque trazes esperança no olhar, alegria nos lábios e um Jesus que pulsa em cada batida do teu coração.

“Levanta-te” porque a tua rebeldia e irreverência desacomoda e desinstala e faz-nos compreender que, juntos, podemos ser mais e mais alcançar!

“Levanta-te” para não deixares que os outros façam aquilo que a ti e a nós nos compete, porque tu és uma peça fundamental no “xadrez” do mundo, da Igreja e da vida e, se falta uma peça, o jogo não pode ser jogado!

“Levanta-te” e partilha o que és e tens: Não guardes egoisticamente para ti aquilo que é devido a todos!

“Levanta-te” e segue o Mestre: Ele propõe-te um caminho concreto de vida: segui-Lo e segui-Lo com tudo o que és e tens, naquela que é a tua vida, a tua história; Segui-Lo com as tuas fragilidades! Lembra-te de que “Deus não escolhe os

capacitados mas capacita os seus escolhidos”, por isso, fica tranquilo, abre-te aquilo que te pede, liberta-te de medos e receios pois aventurar-se com Jesus é sinónimo de felicidade e segurança! Não fiques por pouco!

“Levanta-te!”. É Jesus quem te pede! “Levanta-te” porque o tempo urge e reclama por ti, por nós e por todos.

Queridos jovens.

Neste Dia, e sempre, envolvemo-vos num abraço que se multiplica por 9, um abraço que traz a certeza de que, se a “esponja não engana”, a nossa fé em Jesus muito menos!

Feliz dia e... Haja saúde!

Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil – Diocese de Angra

ENTRE NÓS...

(Re)aprender a viver



E hoje estaríamos a festejar e a viver o Dia Mundial de Juventude, a celebrar os Jovens, com tudo de bom e belo que têm. Fazê-lo com a alegria de seguir o nosso Mestre Jesus, de darmos valor ao mais importante: a juventude do espírito, que nos faz sempre querer mais e melhor para a comunidade, onde eu e meu irmão somos quem realmente importa.

Por incrível que pareça, e apesar de muitas vezes não o termos festejado, por “falta de tempo” ou coragem, agora,

tempo não nos falta, nem a vontade de nos reunirmos e festejarmos.

Dos dois pensamentos que nos poderíamos debruçar neste momento, positivo e negativo, vejamos pelo lado da esperança.

Com o Dia Mundial da Juventude temos a oportunidade de viver localmente as Jornadas Mundiais da Juventude. Trazermos para o nosso meio a alegria de viver e partilhar a Fé. Ora, num tempo em que não nos conseguimos reunir fisicamente, continuamos a estar unidos pela oração.

A Fé, da qual por vezes duvidamos e quase pomos de parte, faz-nos encarar este dia com a esperança de em breve nos podermos reunir e celebrar.

Nesse encontro surge o desafio e a oportunidade de darmos o devido valor, não desperdicemos o actual e o momento futuro, com tudo o que nos podem trazer e enriquecer. Podemos estar em casa, mas a Fé ultrapassa paredes, vai além das barreiras físicas e alimenta-se mesmo no mais pequeno espaço da nossa casa. E se a Fé se manifesta pela Caridade, pelas obras, ficarmos em casa nesta altura é um gesto de Amor para com o nosso irmão.

Para o presente ano o nosso Papa

Francisco propõe-nos a reflexão no excerto bíblico “Jovem, Eu te digo, levanta-te!”.

Todos nós bem sabemos que ninguém se consegue levantar, após muito tempo sentado, e começar logo a correr. Pois se somos advertidos a levantarmos para seguir a Missão que nos está confiada, aproveitemos este tempo de recolhimento físico para prepararmos o nosso interior.

É tempo de vermos onde está o fundamento da nossa Fé, de aproveitar para sermos um pouco autodidatas e explorarmos o guião da nossa Fé: a Bíblia. A Palavra que precisa ser proclamada é a Mensagem que urge cultivar no nosso coração, afinal ninguém pode dar o que não tem.

Então, neste Dia Mundial da Juventude, continuamos a ser jovens de esperança, jovens que querem viver e partilhar a Fé. Façamo-lo este ano nas nossas casas, de todas as formas que conseguirmos para chegar aos nossos irmãos. Afinal, o telemóvel que recebe chamadas também as faz. Não será este o tempo de fazermos a chamada, em vez de esperarmos constantemente que Jesus nos ligue?

Luís Toste

PENSA NISSO

«...Cristo morreu pelos nossos pecados, conforme o que está na Sagrada Escritura. Foi sepultado e, no terceiro dia, ressuscitou, como também está na Sagrada Escritura»

1 Coríntios 15:3-4

